

PROJETO EDUCATIVO MUNICIPAL

Escolas que Fazem História

Documento Orientador — Edição 2027

Tema estruturante 2027

“O Reinado de D. Afonso Henriques – Um Reino em Construção”

1. Enquadramento

O Projeto Educativo Municipal “Escolas que Fazem História” constitui uma iniciativa estruturante do Plano Estratégico Municipal da Educação (PEM) de Santa Maria da Feira, desenvolvida em estreita articulação com a Viagem Medieval em Terra de Santa Maria.

Assente na valorização do património histórico, cultural e identitário do território, o projeto pretende transformar a História numa experiência de aprendizagem ativa, colaborativa e interdisciplinar, envolvendo toda a comunidade educativa na investigação, interpretação e comunicação do conhecimento histórico.

Mais do que um conjunto de atividades, “Escolas que Fazem História” afirma-se como um projeto anual de investigação, criação e divulgação, permitindo aos alunos assumir um papel ativo na construção e comunicação do património histórico local e nacional.

A Viagem Medieval constitui o momento privilegiado de apresentação pública dos trabalhos desenvolvidos ao longo do percurso, funcionando como uma montra da qualidade pedagógica, artística e científica produzida pelas escolas do concelho.

2. Identidade do Projeto

O projeto desenvolve-se através de uma identidade permanente — “Escolas que Fazem História” — à qual corresponde, em cada edição, um novo subtema associado ao período histórico em destaque na Viagem Medieval.

Edição	Subtema	Enquadramento
2026	“O Condado Somos Nós”	Identidade, território e pertença
2027	“Um Reino em Construção”	

Cada edição constitui um novo capítulo do projeto educativo, permitindo construir, ao longo dos anos, uma coleção de recursos pedagógicos produzidos pelas escolas.

3. Finalidades

- Promover o conhecimento da História de Portugal através de metodologias ativas;
- Valorizar a identidade histórica e patrimonial de Santa Maria da Feira;
- Reforçar o sentimento de pertença ao território;
- Desenvolver competências de investigação, criatividade, comunicação e pensamento crítico;
- Estimular o trabalho colaborativo entre escolas, ciclos de ensino, áreas disciplinares e diferentes percursos formativos;
- Incentivar práticas pedagógicas interdisciplinares;
- Aproximar educação, património, cultura e comunidade;
- Criar recursos educativos permanentes para utilização futura;
- Valorizar a capacidade dos alunos para interpretar e comunicar conteúdos históricos a públicos diversificados.

4. Princípios Orientadores

4.1. Património

Conhecer para preservar.

4.2. História

Aprender investigando, interpretando e comunicando.

4.3. Interdisciplinaridade

Articular saberes, disciplinas, cursos e ciclos de ensino.

4.4. Criatividade

Estimular diferentes linguagens artísticas, tecnológicas e científicas.

4.5. Comunidade

Envolver escolas, famílias e parceiros locais.

4.6. Inovação

Integrar metodologias contemporâneas, tecnologias digitais e Inteligência Artificial de forma ética e crítica.

5. Destinatários e Modelo de Participação

A edição 2027 dirige-se aos alunos do 4.º ao 12.º ano, alargando a participação para além da rede dos Agrupamentos de Escolas do concelho às escolas privadas.

A submissão de projetos será formalizada através da plataforma educacao.cm-feira.pt.

Poderão participar, designadamente:

- Agrupamentos de Escolas do concelho;
- Escolas Básicas e Secundárias da rede pública e privada;
- Turmas ou grupos de alunos;
- Ciclos de ensino articulados;
- Clubes e projetos escolares;
- Cursos profissionais e cursos artísticos.

Pretende-se privilegiar projetos colaborativos e interdisciplinares, capazes de mobilizar diferentes competências e envolver um número alargado de alunos. Cada agrupamento/escola define autonomamente a sua organização interna e a forma de participação, em articulação com o regulamento da edição.

6. Organização Anual — Cronologia PEM 2027

A organização da edição 2027 passa a seguir a cronologia definida no Plano Educativo Municipal, estruturada em sete fases complementares, garantindo coerência entre o documento orientador do projeto e o planeamento inscrito no PEM.

1.ª Fase — Lançamento e Abertura de Inscrições

Data: Outubro

Lançamento oficial do projeto junto dos Agrupamentos de Escolas e escolas privadas. Divulgação do enquadramento pedagógico, temática orientadora, tipologias de trabalho, critérios de participação, calendário e regulamento. Disponibilização da plataforma de inscrição.

O Município e a Feira Viva, E.M. disponibilizam um documento de referência que assegura a contextualização e o rigor histórico da edição.

Concurso de Identidade Visual 2027: lançamento de um desafio dirigido aos alunos participantes para a criação da identidade gráfica da edição. As propostas poderão incluir logótipo, imagem gráfica, cartaz, conceito visual e aplicações gráficas. A proposta vencedora será utilizada na comunicação oficial, sinalética e materiais expositivos.

Objetivos:

- Apresentar o projeto e os seus objetivos educativos.
- Mobilizar as escolas para a participação.
- Esclarecer regulamento e requisitos técnicos.
- Promover o alinhamento com os instrumentos de gestão curricular.

2.ª Fase — Planeamento e Capacitação

Data: Novembro

Investigação, preparação e submissão dos projetos.

Objetivos:

- Apoiar a conceção e planificação dos projetos.
- Promover a articulação interdisciplinar e curricular.
- Reforçar competências pedagógicas e técnicas dos docentes.
- Garantir coerência entre os projetos e o tema estruturante.

3.ª Fase — Acompanhamento e Monitorização

Data: Janeiro a Março

Acompanhamento contínuo do desenvolvimento dos projetos, através de reuniões, visitas às escolas ou contacto digital. Apoio técnico e pedagógico às equipas, em articulação com os docentes que vão coordenar o projeto, ajustando estratégias sempre que necessário.

Objetivos:

- Monitorizar a execução dos projetos.
- Apoiar a resolução de constrangimentos.
- Garantir a qualidade pedagógica e artística dos trabalhos.
- Promover o envolvimento ativo dos alunos.
- Análise do equipamentos e suportes indicados para a implementação dos projetos.

4.ª Fase — Submissão e Validação dos Projetos

Data: Maio

Entrega formal dos projetos desenvolvidos pelos alunos, de acordo com os formatos definidos (até 31 de maio de 2027).

Objetivos:

- Formalizar a participação.
- Avaliar a adequação dos projetos ao contexto da Viagem Medieval.
- Selecionar e preparar os projetos para apresentação pública.
- Assegurar condições logísticas e técnicas.

5.ª Fase — Avaliação Intermédia

Data: Junho

Alunos e professores são convidados a responder a um inquérito destinado a aferir o impacto do projeto na comunidade escolar, em termos organizacionais, de aprendizagem e de sentido de pertença; entrega das distinções honoríficas.

Objetivos:

- Promover a identidade histórica.
- Reforçar o sentido de pertença.
- Incentivar a participação ativa dos alunos na construção da memória coletiva.

6.ª Fase — Apresentação Pública

Data: Julho e Agosto

Apresentação dos projetos no âmbito da Viagem Medieval em Terra de Santa Maria, através de uma experiência expositiva e imersiva que articule os diferentes trabalhos e permita ao visitante percorrer, compreender e interpretar o percurso histórico trabalhado pelos alunos.

Objetivos:

- Valorizar o trabalho desenvolvido pelos alunos.
- Promover a interação entre escola, comunidade, património e visitantes.
- Reforçar a dimensão educativa da Viagem Medieval.
- Criar uma experiência de visita com princípio, desenvolvimento e conclusão.

7.ª Fase — Avaliação

Data: Agosto e Setembro

Recolha e análise de dados relativos à participação e impacto do projeto junto de alunos, docentes e público, através de questionários, relatórios e reuniões de balanço.

Objetivos:

- Avaliar o impacto educativo, cultural e social.
- Identificar boas práticas e áreas de melhoria.
- Produzir relatório-síntese.
- Recolher contributos para a edição seguinte.

7. Régua Cronológica — Edição 2027

A régua seguinte sintetiza a cronologia oficial inscrita no Plano Educativo Municipal para 2027.

OUT	NOV	JAN-MAR	MAI	JUN	JUL-AGO	AGO-SET
LANÇAMENTO & INSCRIÇÕES	PLANEAMENTO & CAPACITAÇÃO	ACOMPANHAMENTO & MONITORIZAÇÃO	SUBMISSÃO & VALIDAÇÃO	AVALIAÇÃO INTERMÉDIA; ENTREGA DA FICHA DE PROJETO	APRESENTAÇÃO PÚBLICA	AVALIAÇÃO FINAL

8. Tipologias e Limites de Projeto

As tipologias são organizadas em cinco áreas. Cada Agrupamento de Escolas ou escola candidata poderá submeter, no máximo, um projeto por cada área, podendo assim apresentar até cinco projetos.

8.1. Áreas

- ÁREA 1 — Artes Performativas e Expressão
- ÁREA 2 — Artes Visuais, Literatura e Artesanato
- ÁREA 3 — Audiovisual, Digital e Experiências Imersivas
- ÁREA 4 — Tecnologia e Inovação
- ÁREA 5 — Vida Quotidiana, Saberes e Bem-Estar

8.1. Tipologias

As tipologias apresentadas são exemplificativas e não exaustivas. Um projeto poderá combinar diferentes linguagens e recursos, devendo ser enquadrado na área que melhor corresponda à sua natureza predominante.

- Ciência e tecnologia;
- Inteligência Artificial, utilizada de forma ética e crítica;
- Realidade aumentada e outras soluções digitais;
- Multimédia e instalações imersivas;
- Programação e tecnologias interativas;
- Escape rooms e desafios de interpretação;
- Jogos educativos e experiências gamificadas;
- Artesanato e técnicas tradicionais;
- Gastronomia e cultura alimentar;
- Arqueologia experimental e recriação histórica;
- Património e investigação documental;
- Maquetes e instalações artísticas;
- Modelação 3D e ambientes digitais;
- Animação;
- Podcast e conteúdos sonoros;
- Cinema, vídeo e documentário;
- Saúde e bem-estar;
- Vestuário, costura e modos de fazer;
- Ofícios;
- Artesanato e técnicas tradicionais;

- Ilustração e banda desenhada;
- Literatura, poesia e narrativa;
- Música e dança;
- Teatro e performance;
- ...

9. Concurso de Identidade Visual

A identidade visual constitui uma dimensão estruturante de cada edição de “Escolas que Fazem História”. Em 2027, o concurso será associado ao tema “O Reinado de D. Afonso Henriques — Um Reino em Construção”, envolvendo os alunos na construção da imagem pública da edição.

O processo decorrerá de outubro até dezembro, com a abertura do concurso a 12 de outubro e término a 31 de dezembro, 23h59. A proposta vencedora verá a aplicação da identidade escolhida nos suportes de comunicação e na experiência expositiva.

10. Conceito da Apresentação Pública — Uma Experiência Imersiva

Para a edição de 2027 propõe-se uma evolução da Grande Mostra Escolar: passar de uma lógica predominantemente expositiva para uma experiência imersiva e narrativa, na qual o visitante percorre fisicamente o espaço e, simultaneamente, percorre um percurso histórico construído a partir dos projetos desenvolvidos pelos alunos.

A proposta assenta num princípio simples: o visitante entra por uma porta, inicia um percurso orientado e sai por outra porta, após aproximadamente 30 a 45 minutos de visita. No final, deverá sair do espaço não apenas tendo observado trabalhos escolares, mas efetivamente conhecedor dos principais factos, personagens, acontecimentos e contextos históricos tratados pelos alunos do 4.º ao 12.º ano.

9.1. Princípios da experiência

- Entrada e saída claramente definidas, criando um percurso único e progressivo;
- Construção de uma narrativa cronológica e/ou temática que organize os conteúdos produzidos pelos alunos;
- Integração dos projetos dos diferentes anos de escolaridade numa experiência coerente, evitando que a exposição seja percecionada como um conjunto de trabalhos isolados;
- Utilização articulada de objetos, maquetes, instalações, imagem, som, vídeo, conteúdos digitais, recriação, cenografia e experiências interativas, de acordo com os projetos selecionados;
- Momentos de síntese ao longo do percurso, permitindo ao visitante compreender o significado histórico do que está a observar;
- Linguagem acessível a diferentes públicos, sem perder rigor histórico;
- Possibilidade de utilização de QR Codes e conteúdos digitais complementares, permitindo aprofundar os temas após a visita.

9.2. O visitante como participante da narrativa

A experiência deverá ser pensada como uma viagem com princípio, desenvolvimento e conclusão. O espaço deve conduzir o visitante de um núcleo ao seguinte, criando uma sequência de

descoberta. Cada projeto apresentado deverá responder a uma função dentro da narrativa global: introduzir um acontecimento, explicar uma personagem, contextualizar um período, mostrar uma transformação ou aprofundar uma dimensão da sociedade e do território.

Deste modo, a exposição assume também uma função pedagógica perante o público: os alunos deixam de ser apenas autores de trabalhos expostos e passam a assumir o papel de investigadores e mediadores de conhecimento histórico.

10. Curadoria e Construção da Mostra

A submissão dos projetos em maio permitirá realizar uma análise técnica e curatorial atempada, identificando os trabalhos que integrarão a experiência pública e definindo a forma como cada projeto será enquadrado na narrativa global.

- Seleção e articulação dos projetos em função do tema anual e da narrativa histórica;
- Definição do percurso do visitante e dos diferentes núcleos da exposição;
- Adequação dos conteúdos aos espaços disponíveis e às condições técnicas;
- Produção de conteúdos de apoio à interpretação;
- Integração de diferentes linguagens e níveis de ensino;
- Planeamento da montagem e dos fluxos de visitantes, tendo em vista uma duração média de 30 a 45 minutos.

11. Reconhecimento

Todos os participantes recebem certificado de participação.

Será atribuído o Prémio Guardiões da Memória aos projetos que se distingam pela sua qualidade e relevância, com atribuição de 1.º, 2.º e 3.º Prémio.

12. Avaliação e Memória do Projeto

A avaliação acompanha o projeto desde a fase de desenvolvimento até à apresentação pública e à análise final. A recolha de dados junto de alunos, docentes e visitantes permitirá aferir o impacto educativo, cultural e social da iniciativa, identificar boas práticas e introduzir melhorias na edição seguinte.

Todos os trabalhos e conteúdos produzidos passam a integrar o Arquivo Digital do Projeto Educativo Municipal “Escolas que Fazem História”, constituindo uma memória coletiva do percurso desenvolvido e promovendo a preservação, divulgação e reutilização pedagógica dos recursos produzidos em cada edição.

Ao longo dos anos, este acervo poderá afirmar o projeto como uma referência municipal na valorização da História, do património e da educação, refletindo o contributo das diferentes escolas e dos seus alunos para a construção da memória coletiva de Santa Maria da Feira.

13. Síntese da Proposta para 2027

A edição 2027 pretende consolidar “Escolas que Fazem História” como um projeto educativo municipal anual, com uma cronologia plenamente alinhada com o Plano Educativo Municipal, uma participação mais abrangente e uma apresentação pública com maior impacto pedagógico.

- Tema estruturante: “O Reinado de D. Afonso Henriques - Um Reino em Construção”;
- Destinatários: docentes e alunos do 4.º ao 12.º ano;
- Abertura do projeto educativo “Escolas Que Fazem História” aos Agrupamentos de Escolas e escolas privadas;
- Concurso de Identidade Visual;
- Cronologia oficial: outubro a setembro, organizada em sete fases, de acordo com o PEM 2027;
- Acompanhamento contínuo dos projetos entre outubro e setembro;
- Submissão e validação em maio, permitindo preparar atempadamente a apresentação pública;
- Nova abordagem expositiva: experiência imersiva de 30 a 45 minutos;
- Percurso único, com entrada e saída distintas, organizado como uma narrativa histórica;
- Integração dos projetos dos alunos numa experiência coerente, capaz de transformar a exposição numa verdadeira experiência de aprendizagem para o visitante;
- Avaliação final e incorporação dos resultados e conteúdos no Arquivo Digital do Projeto.